



ISBN 978-85-66836-16-5

*Fusarium chlamydosporum* EM ARROZ NO BRASIL: ENDÓFITO OU PATÓGENO? /  
*Fusarium chlamydosporum* associated with rice in Brazil: endophyte or pathogen?  
MATHEUS H.B. PEREIRA<sup>1</sup>; LARISSA B. GOMES<sup>1</sup>; EMERSON M. DEL PONTE<sup>2</sup>;  
LUDWIG H. PFENNING<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de  
Lavras, 37200-000, Lavras, MG; <sup>2</sup>Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal  
de Viçosa, 36570 000, Viçosa, MG. E-mail: laribgomes@gmail.com

A identificação de isolados obtidos de grãos de arroz provenientes de cinco estados do Brasil, utilizando análise de filogenia molecular das regiões gênicas *Tef1-α*, *Cal* e *RPB2*, evidenciou a presença de duas linhagens filogenéticas distintas do complexo de espécies *Fusarium chlamydosporum* - FCSC. Embora essas linhagens ocorram com frequência, não existe informação sobre o seu estilo de vida. O objetivo desse trabalho foi avaliar a patogenicidade de cinco isolados pertencentes ao FCSC, representando as duas linhagens, em plantas de arroz, por dois métodos. Uma suspensão de inóculo (10<sup>5</sup>conídios/mL) foi aplicada por aspersão nas panículas no início da fase de grão leitoso, além de uma testemunha inoculada com água. Não foram observados sintomas de doença nas panículas durante 35 dias, quando amostras de grãos foram colhidas. Os grãos foram desinfestados e o fungo foi reisolado de 40 % dos grãos avaliados após incubação em “blotter test” por 7 dias. Em outro experimento, sementes foram inoculadas por submersão por 18 horas numa suspensão de 10<sup>5</sup>conídios/mL, além de uma testemunha submersa em água, e em seguida plantadas em substrato autoclavado. A altura e o comprimento das raízes das plântulas inoculadas não mostraram diferença em relação à testemunha quando foram avaliadas após 30 dias. Nenhuma plântula desenvolveu sintomas de doença durante o período de avaliação. É provável que *F. chlamydosporum* colonize plantas de arroz como endófito, mesmo porque não há evidências na literatura que esse fungo seja patógeno de outras plantas cultivadas. A transmissão pode ocorrer pela semente, já que sua inoculação na inflorescência leva à colonização do grão. Pela frequência desse fungo justifica-se a avaliação da capacidade de produzir micotoxinas do grupo dos tricotecenos, que está em curso. Apoio: CNPq, FAPEMIG.

Palavras chave: *Oryza sativa*; patogenicidade; micotoxinas